

DISTRESS E SAÚDE PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A ASSISTÊNCIA EM CONTEXTO DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DO ESTADO DA ARTE

DISTRESS AND MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS DURING CARE IN THE CONTEXT OF COVID-19: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE STATE OF THE ART

DISTRÉS Y SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DURANTE LA ATENCIÓN EN EL CONTEXTO DE COVID-19: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DEL ESTADO DEL ARTE

Marcelo Davi Lúcio¹, Sebastião Benício da Costa Neto², Ivone Félix de Sousa³

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3959

Recibido: 04/11/2025 | Aceptado: 28/11/2025 | Publicación en línea: 04/12/2025.

RESUMO

Naturalmente, o ambiente hospitalar traz uma carga de tensão aos profissionais da enfermagem devido às peculiaridades das demandas impostas por pacientes, familiares e equipes e da própria profissão. A pandemia da *COVID-19* veio a amplificar a tensão neste ambiente laboral devido ao aumento das demandas, gravidade dos pacientes e muitas mortes, fazendo com que despertasse, ainda mais, a atenção sobre os profissionais da enfermagem, sobre o desempenho profissional e a assistência à população. Neste estudo, objetivou-se compreender o estado da arte sobre o tema do estresse, ansiedade e depressão de profissionais de enfermagem atuantes em linha de frente na pandemia da *COVID-19*. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos relacionados ao tema, publicados do início da pandemia da *COVID-19* até março de 2023. Utilizou-se o do Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico para constituição do *corpus*. Foram avaliados 22 artigos na íntegra, subdivididos em 4 categorias analíticas descritas a seguir: Categoria I - Estresse vivenciado por profissionais da enfermagem; Categoria II - Estratégias de *coping* utilizadas e questões organizacionais que atravessam o uso de algumas destas estratégias. Categoria III - Sinais e sintomas de ansiedade vivenciados ou declarados por profissionais da enfermagem; Categoria IV - Prejuízos à saúde mental relacionados ao humor deprimido interferindo no bem-estar e desempenho na assistência. Os dados evidenciaram condições laborais degradantes, fatores provocadores de *distress*, sofrimento e adoecimento profissional e estratégias diversificadas de enfrentamento utilizadas.

Palavras-chave: Profissionais da Enfermagem. Linha de Frente na Pandemia da COVID-19. Estresse. Ansiedade. Depressão.

¹ Doutorando em Psicologia, Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Buenos Aires, CABA, Argentina. E-mail: psicologiadavi@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8211-2000>

² Doutor em Psicologia, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: sebastiao@pucgoias.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8160-3476>

³ Doutora em Ciências do desenvolvimento Humano, Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: ivonefelixsousa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9231-9534>

ABSTRACT

Naturally, the hospital environment brings a load of tension to nursing professionals due to the peculiarities of the demands imposed by patients, family members, teams and the profession itself. The COVID-19 pandemic came to amplify the tension in this work environment due to the increase in demands, severity of patients and many deaths, causing even more attention to be drawn to nursing professionals, professional performance and care of the population. In this study, the objective was to understand the state of the art about stress, anxiety and depression of nursing professionals working on the front line in the COVID-19 pandemic. This is an integrative review of articles related to the topic, published from the beginning of the COVID-19 pandemic until March 2023. The Capes Periodicals Portal and Google Scholar were used to search for data. The corpus consisted of 22 articles evaluated in full, subdivided into 4 analytical categories described below: Category I - Stress experienced by nursing professionals; Category II - Coping strategies used and organizational issues that affect the use of some of these strategies; Category III - Signs and symptoms of anxiety experienced or reported by nursing professionals; Category IV - Mental health damage related to depressed mood that interferes with well-being and caregiving performance. The data showed degrading working conditions, factors that provoked distress, suffering and professional illness and diversified coping strategies used.

Keywords: Nursing Professionals. Front Line in the COVID-19 Pandemic. Stress. Anxiety. Depression.

RESUMEN

Naturalmente, el ambiente hospitalario trae una carga de tensión para los profesionales de enfermería debido a las peculiaridades de las demandas impuestas por los pacientes, familiares, equipos y la propia profesión. La pandemia del COVID-19 ha amplificado la tensión en este ambiente laboral por el aumento de las exigencias, la gravedad de los pacientes y muchas muertes, haciendo que despierte aún más la atención sobre los profesionales de enfermería, sobre el desempeño profesional y la asistencia a la población. El objetivo fue comprender el estado del arte sobre el tema del estrés, ansiedad y depresión de los profesionales de enfermería en servicios frente al COVID-19. Se trata de una revisión integradora de artículos relacionados con el tema, publicados desde el inicio de la pandemia de COVID-19 hasta marzo de 2023. Se utilizó el Portal de la Revista Capes y Google Scholar para constituir el corpus. Fueron evaluados 22 artículos en su totalidad, subdivididos en 4 categorías analíticas descritas a continuación: Categoría I - Estrés experimentado por los profesionales de enfermería; Categoría II - Estrategias de *Coping* utilizadas y problemas organizativos que afectan el uso de algunas de estas estrategias; Categoría III - Signos y síntomas de ansiedad experimentados o reportados por los profesionales de enfermería; Categoría IV - Deterioros de salud mental relacionados con el estado de ánimo deprimido que interfieren con el bienestar y el desempeño asistencial. Los datos mostraron condiciones de trabajo degradantes, factores que provocan *distress*, sufrimiento y enfermedad profesional y estrategias de enfrentamiento diversificadas utilizadas.

Palabras clave: Profesionales de Enfermería. Primera Línea en la Pandemia del COVID-19. Estrés. Ansiedad. Depresión.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem estão envolvidos no cuidado direto aos pacientes em diversos contextos de assistência e em tempo integral; buscam compreender as necessidades e preocupações do paciente de forma abrangente; são responsáveis por avaliar, planejar, implementar e avaliar o cuidado de enfermagem, garantindo o bem-estar e a segurança aos pacientes.

A pandemia da *COVID-19* trouxe uma carga adicional de estresse e pressão sobre os profissionais de enfermagem. Eles enfrentam um ambiente de trabalho intenso, com longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção adequados, preocupação com a própria saúde e a de seus entes familiares, além do desafio emocional de lidar com a perda e o sofrimento de pacientes (Oliveira *et al.*, 2022).

O estresse é uma manifestação natural do corpo humano e alguns animais a uma situação de perigo ou desafio maior, que se manifesta com sinais e sintomas físicos e psicológicos, mantendo a pessoa em um estado de prontidão de luta ou fuga com o objetivo de mudar a situação estressora. Tais sinais e sintomas podem ser verificados pelo aumento da contração muscular ocasionada por descarga de adrenalina e outros hormônios estimulantes, sendo que as pupilas dilatam, a frequência cardíaca aumenta, a sudorese pode se intensificar e há estado de hiper alerta (Lipp, 2015). Em um incidente crítico como a pandemia da *COVID-19*, a sensação de perigo, medo e descontrole podem estar associados a estresse e ansiedade (Guerra & Macedo, 2020).

A ansiedade é uma resposta emocional que muitas pessoas experimentam em situações estressantes. A ansiedade se manifesta como preocupação excessiva, medo intenso e nervosismo, e pode ser acompanhada por sintomas físicos, tais como aumento da frequência cardíaca, sudorese e tremores. Em condições críticas de muita tensão, a ansiedade pode ser causada pela incerteza em relação ao futuro, medo de novos perigos e a sensação de insegurança percebida pela pessoa (Botega, 2000).

A depressão é uma condição negativa que impacta a saúde mental, envolvendo sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas. Em um incidente crítico, a depressão pode ser causada por perdas materiais,

pela perda de um ente familiar, pela incapacidade de lidar com as consequências do trauma ou pela sensação de que a vida não tem mais sentido (Pinsky & Ribeiro, 2021).

Assim, a despeito das múltiplas compreensões que se têm sobre o conceito de saúde mental (Segre & Ferraz, 1997; Alcântara *et al.*, 2022), pouco se conhece sobre a mesma em vivências de trabalhadores da enfermagem que estiveram e/ou estão à frente dos serviços de enfrentamento da *COVID-19*, carecendo uma compreensão crítica da literatura técnica sobre o tema.

Diante da situação exposta, e de acordo com a literatura existente, questiona-se: como se configuram os indicadores de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem linha de frente em unidades de tratamento do *COVID-19*? Como se configura a saúde mental destes profissionais da enfermagem?

OBJETIVO

Compreender o estado da arte da literatura sobre elementos da saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) de profissionais de enfermagem em unidades de tratamento do *COVID-19*.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, de tipo revisão bibliográfica integrativa. Tal desenho de investigação foi propício ao objetivo do estudo, uma vez que ainda não se conhece a totalidade dos efeitos da *COVID-19* sobre a saúde mental, na categoria de enfermagem.

Assim foi realizado uma coleta de dados, nos meses de janeiro e março de 2023, sendo que, inicialmente, foi escolhido o tema, posteriormente houve a formulação da pergunta de pesquisa, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados, aprimoramento e atualização da revisão (Grupo Anima Educação, 2014).

Os dados foram obtidos por meio do Portal de Periódicos da Capes e motor de busca Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: “Profissionais da enfermagem”, “linha de frente”, “pandemia da *COVID-19*”, “estresse”, “ansiedade” e “depressão”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos primários, com textos completos, disponíveis em português, espanhol ou inglês, com acesso gratuito e publicados do início da pandemia da

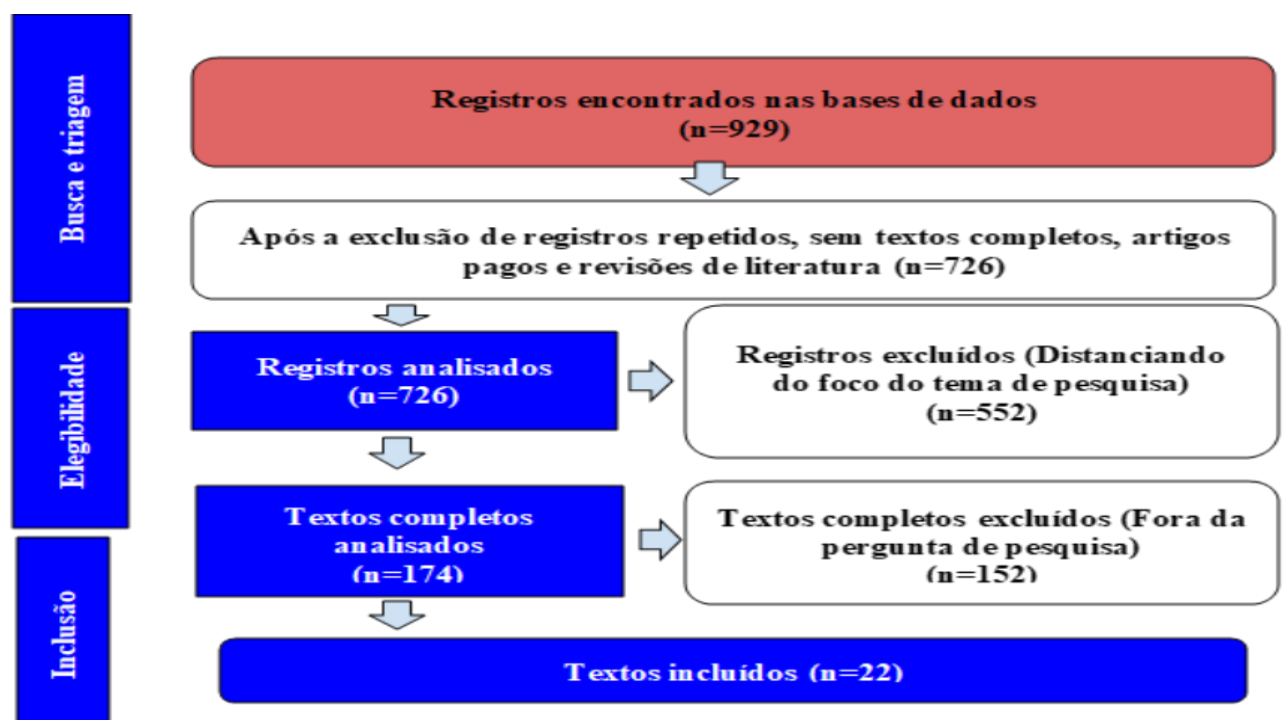
COVID-19 a março de 2023. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não relacionados com o tema, repetidos, artigos disponíveis somente mediante pagamento, com texto publicado em outras línguas diferentes do português, espanhol ou inglês, além de livros, cartilhas, guias e qualquer tipo de revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca no Portal de Periódicos da Capes e Google acadêmico, resultou em 929 registros encontrados a partir dos descritores utilizados, deste total: 24 registros não tinham textos completos, 14 registros estavam repetidos, 12 registros eram pagos, 153 registros eram revisão de literatura ou revisão narrativa, totalizando 203 registros dentro dos critérios de exclusão, sendo mantidos 726 registros para prosseguir com a seleção. Numa análise posterior, foram lidos os títulos e os resumos, em que foram excluídos 552 registros pelo distanciamento do foco do tema e mantidos 174 artigos, a seguir com a leitura de cada artigo foram excluídos 152 artigos por não responderem às perguntas de pesquisa e, por fim, 22 artigos foram selecionados e para constituírem o *corpus* da pesquisa.

Figura 1

Fluxograma representativo da busca de dados e seleção dos artigos constituinte do corpus



Os 22 artigos que constituíram o *corpus* foram analisados na íntegra e para uma melhor organização foi construído um quadro sinóptico (Figura 2) com estes artigos para assim facilitar a análise e comparação entre os estudos encontrados.

Figura 2

Estudos sobre aspectos da saúde mental de profissionais da enfermagem na linha de frente da pandemia da COVID-19

Título (autor/es, ano)	Objetivo	Metodologia		Desfecho
		Tipo de estudo, análise de dados	Instrumento	
Bem-estar no trabalho de enfermagem: impactos da rotina hospitalar em tempos de pandemia (Werle, 2020)	Analisar os impactos objetivos e subjetivos relacionados ao bem-estar no trabalho dos enfermeiros em um hospital filantrópico do Rio Grande do Sul.	Método qualitativo, descritivo e transversal; dados primários e sociodemográficos de 18 participantes sobre bem-estar no contexto hospitalar.	TCLE, questionário sociodemográfico e roteiro semiestrutura de entrevista.	Constatou-se que a pandemia da COVID-19 trouxe dificuldades na administração, medo, estresse, ansiedade, tensão e insegurança. Constatou-se que o hospital não fez ações para o cuidado da saúde mental dos profissionais.
A saúde mental da enfermagem e enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional (Dal’Bosco <i>et al.</i> , 2020)	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 no período de março e abril de 2020.	Estudo observacional transversal, 80 profissionais de enfermagem em Hospital Regional no estado do Paraná. Dados analisados por meio de frequência absoluta e relativa. Redes sociais, teste qui-quadrado e o SPSS v.20.	STROBE, TCLE, questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão.	Acometimentos de ansiedade e depressão, ocorrências intrínsecas da profissão de enfermagem e a necessidade de medidas interventivas. Limitações como tamanho da amostra devido à falta de adesão, sobrecarga de trabalho, afastamentos por adoecimento, perícias e estar em grupo de risco.
Condições de vida e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 (Almeida, 2020)	Identificar as condições de trabalho e aspectos emocionais de trabalhadores ou profissionais da enfermagem durante a pandemia COVID-19 em uma instituição de referência macrorregional em atenção terciária.	Quantitativo descritivo-exploratório transversal. Tipo “bola de neve”. 110 profissionais da enfermagem responderam ao questionário, com variáveis referentes às características pessoais e profissionais. G-Power, versão 3.1.9.4 e programa SPSS v.26.0.	Questionário Google Forms	Grande parte dos profissionais da enfermagem não acredita ter sofrido impacto psicológico negativo; maioria possui comprometimento de risco para a COVID-19. A maioria fez alguma ação para minimizar os efeitos negativos da pandemia. Conclui-se que os fatores que mais impactaram são sobrecarga de trabalho, falta de EPIs, medo de contrair a COVID-19 e falta de condições dignas de trabalho.
Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19 (Oliveira <i>et al.</i> , 2020)	Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão “Vida em Quarentena” como estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19.	Seleção de relatos de expressão de sentimentos e comportamentos de 10 enfermeiros linha de frente na COVID-19 nos meses de março e abril de 2020 por discentes e docentes da UVA e UFC.	Vídeos em redes sociais de uma ação de extensão de discentes e docentes da UVA e UFC.	Relatos relacionados às incertezas e à instabilidade emocional. Incentivadas ações que potencializasse o bem-estar psicológico, envolvendo altruísmo, crença na ciência, fé e esperança. Sugeriu-se novos estudos com métodos diferentes nessa temática, com estes profissionais. Limitações: foco nos profissionais de enfermagem e pesquisa num momento menos crítico da pandemia no Brasil.
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem (Humerez, Ohl & Silva, 2020).	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	Narrativas de forma reflexiva e anônima a respeito de conteúdos relacionados aos atendimentos por enfermeiros especialistas em saúde mental a profissionais de enfermagem no enfrentamento ao COVID-19.	Atendimentos e plataforma de atendimento por enfermeiros especialistas em saúde mental	Relatos de ansiedade por falta de EPIs, pressão por parte da chefia imediata e notícias disponibilizadas pela mídia. Estresse decorrente do número crescente de pacientes e mortes. Medo do risco de se infectar e de infectar familiares. Ambivalência por parte da população que os aplaude, mas os discrimina. Depressão pela solidão.

Título (autor/es, ano)	Objetivo	Metodologia		Desfecho
		Tipo de estudo, análise de dados	Instrumento	
				afastamento das famílias e morte dos companheiros de trabalho. Exaustão ou esgotamento emocional com o volume de trabalho.
Acute stress disorder, <i>coping</i> self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19 (Shahrour & Darda, 2020)	Estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo e preditores de sofrimento psicológico entre enfermeiras jordanianas.	Desenho quantitativo, transversal, descritivo e comparativo. Coleta através de recursos virtuais, junto a 448 enfermeiras jordanianas. Uso do software Qualtrics.	Ficha de dados sociodemográficos, SASRQ, Escala de autoeficácia, BSI-18	Conclui-se que a autoeficácia melhora a resposta do sofrimento. Validação dos gestores aos enfermeiros em tarefas bem desenvolvidas e seguras, e empoderamento para atuarem como modelo no combate à crise. Limitações: ser pesquisa transversal, autoadministrável baseada nas medições do TEA. Sugere-se pesquisa longitudinal e mista.
Nurses stressors and psychological distress during the COVID-19 pandemic The mediating role of coping and resilience (Lorente, Vera & Peiró, 2021)	Analisar os estressores e as estratégias de enfrentamento na atenuação de sofrimento psíquico	Transversal, quantitativo e autorreferido, divulgado em redes sociais; coleta virtual de dados, por meio das redes sociais. Realizadas análises em diversos programas, por meio do IBM-SPSS v.26, teste do fator de Harman, AMOS v.26, X ² , RMSEA, GFI, AGFI, IFI e CFI.	Q. de entrevista Limb, <i>Survey, Nursing Stress Scale (NSS)</i> , Escala breve de COPE, PFC, EFC, Escala de resiliência Stephens e DASS-21	Destaque para o uso de <i>coping</i> focado no problema (PFC) focado nas Emoções (EFC) e na resiliência. Quanto maior o medo de infecção, menor o empenho em EFC. O maior estressor dos enfermeiros foi a responsabilidade pela vida dos pacientes sob seus cuidados. Limitações: amostra por conveniência, período crítico da pandemia, coleta on-line estudo transversal.
Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. (Shen <i>et al.</i> , 2020)	Analisar a pressão psicológica de forma precoce e as estratégias de <i>coping</i> ativo para os enfermeiros, Departamento de Medicina Intensiva do Hospital Pulmonar de Wuhan (Wuhan Pulmonary Hospital).	Análise de experiências, ações, sugestões de <i>coping</i> e protocolos de unidades de saúde na China, durante emergência da COVID-19. Participaram duas enfermeiras do Wuhan Pulmonary Hospital.	Relato de experiência	Alta carga de trabalho, fadiga prolongada, ameaça de infecção e incertezas. Presença de sintomas físicos e psicológicos; intervenções de prevenção à saúde mental foram satisfatórias para mitigar o momento de maiores tensões, embora não exclua a necessidade de acompanhamento regular. Importância dos conhecimentos e intervenções psicológicas p/ necessidades futuras.
Fatores estressores que acometem o profissional enfermeiro atuante em emergência (Fassarella <i>et al.</i> , 2020)	Identificar os sinais e sintomas de estresse agravantes em enfermeiros da emergência.	Pesquisa mista, descritiva e exploratória, num hospital geral na Baixada Fluminense, com 44 participantes.	Escala de estresse de Bianchi, questionário semiestruturado e de dados sociodemográficos.	A Escala de Bianchi identificou que o domínio relacionado à assistência direta ao paciente é mais estressante. O estudo chama a atenção para o uso de estratégias de <i>coping</i> . Traz a necessidade de compartilhamento mútua de responsabilidade entre o enfermeiro e o gerenciamento institucional, no controle do estresse
Prevalência e fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em uma equipe de enfermagem COVID-19 (Appel <i>et al.</i> , 2021)	Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID-19, e	Estudo exploratório, descritivo e transversal, com coleta de maio a julho de 2020. Dados analisados por meio do EXCEL, SPSS v.23, com testes de normalidade, Teste de	Questionário sociodemográfico, DASS-21.	Segundo a escala DASS-21, predominaram resultados normais da amostra, embora houvesse superado outros resultados de outros estudos. Os números mais expressivos foram do estresse seguido pela ansiedade. Os mais jovens apresentaram piores resultados para a depressão. Os mais

Título (autor/es, ano)	Objetivo	Metodologia		Desfecho
		Tipo de estudo, análise de dados	Instrumento	
	um HU na região sul brasileira.	Levene e teste qui-quadrado.		experientes no HU ou em outros serviços apresentam melhores resultados para o estresse.
Distúrbios Psíquicos Menores e Trabalhadores de Enfermagem e Hospitais Referência no Atendimento à COVID-19. (Oliveira, 2021)	Analisar os fatores associados à presença de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) entre trabalhadores de enfermagem que atuam na área hospitalar durante a pandemia da COVID-19	Estudo multicêntrico, transversal, descritivo e analítico, quantitativo, com 04 hospitais de referência para COVID-19, no estado do RS. 845 trabalhadores de enfermagem, população de 6.899. Instrumentos de Google Forms. Análise SPSS, teste de Mann Whitney e Qui-quadrado.	TCLE, Questionário dados sociodemográficos, laborais e de hábitos de vida; e, Self-Reported Questionnaire (SRQ-20)	Detectou-se elevada prevalência de DPM, associada a hábitos laborais e de vida, aumento de consumo de bebidas alcoólicas e início de uso de medicações. A atividade física é fator protetivo. É necessária a implantação de estratégias institucionais e políticas públicas com vistas promover a saúde psíquica dos trabalhadores de Enfermagem. Teve como limitações o estudo ser transversal, com viés da causalidade reversa. Recomendam-se estudos sobre o início do uso de medicações e do aumento do consumo de álcool
Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia por coronavírus (Appel, 2022)	Analisar o perfil sociodemográfico laboral dos profissionais de enfermagem atuantes na unidade internação COVID-19, que apresentaram, concomitantemente ansiedade, depressão e estresse.	Transversal, descritivo, unidade COVID-19 de HU, 05/2020 a 06/2020. Amostra não-probabilística consecutiva, 52 participantes aderiram à pesquisa; aplicaram-se as análises descritiva e inferencial, por meio do SPSS v.26.	Formulário eletrônico com instrumento de caracterização sociodemográfica e laboral; DASS-21.	Níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse, 20% com indicadores de ansiedade, depressão e estresse concomitante no DASS-21. Ausência de valores estatisticamente significantes que pudessem esclarecer os fatores associados à ansiedade, depressão e estresse entre os profissionais da enfermagem. Correlação estatisticamente significativa entre as subescalas depressão e ansiedade. Limitação: coleta em um único hospital, no início da pandemia e baixa lotação com pacientes COVID-19.
Saúde mental, impactos emocionais e estratégias de enfrentamento de técnicos de enfermagem na Unidade Intensiva de COVID-19. (Soares & Méa, 2021)	Analisar as percepções de técnicos de enfermagem sobre sua saúde mental, impactos emocionais e estratégias de enfrentamento às dificuldades durante a sua prática em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) COVID-19	Estudo qualitativo, descritivo exploratório, desenvolvido entre julho e agosto de 2021. Amostra por conveniência de seis técnicos de enfermagem atuantes na UTI COVID-19. Dados processados por análise de conteúdo de Bardin, sendo construídas quatro categorias	Questionário sociodemográfico; Roteiro de entrevista semiestruturada online	Importância da prevenção a fim de diminuir os riscos de técnicos de enfermagem desenvolverem sintomas psicológicos. Adotadas estratégias de distanciamento afetivo do paciente, conversar com colegas de trabalho e se distrair (cantar ou ouvir música). Limitação: amostra de conveniência de um pequeno grupo de Técnicos de Enfermagem de uma única instituição. Recomenda-se um estudo amplo que avalie sintomas de ansiedade, depressão e estresse dos Técnicos de Enfermagem na assistência COVID-19.
Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia. (Costa, 2021)	Caracterizar os fatores estressores entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles em tempos de pandemia.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, 8 enfermeiras em serviços de saúde, município de Curitiba, 9/2020 a 11/2020. Análise temática	Questionário na plataforma Google Forms.	Percebe-se o esgotamento psicológico enfrentado pelos profissionais na linha de frente do COVID-19. Necessidade de uma atenção voltada à saúde mental dos profissionais que se encontram fragilizados fisicamente

Título (autor/es, ano)	Objetivo	Metodologia		Desfecho
		Tipo de estudo, análise de dados	Instrumento	
		dos dados.		psicologicamente.
<i>SARS-CoV-2: saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente em um hospital federal do Rio de Janeiro. (Guimarães et al., 2022)</i>	Identificar os fatores relacionados à saúde mental dos enfermeiros que encontram na linha de frente em um Hospital Federal do RJ, no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.	Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada junto a 17 enfermeiros dos setores de trauma, terapia intensiva e enfermarias COVID-19. Houve análise temática do conteúdo dos relatos, por meio do IRAMUTEQ.	Entrevista semiestruturada; Roteiro sociocultural	Distanciamento social de parentes e amigos, deficiência em saúde pública, falta de reconhecimento social e inúmeras vítimas do SARS-CoV-2 se associaram a preocupações, paranóias consigo mesmas e com os familiares e comportamentos evitativos. Recomendação de necessidade de mais estudos relativos ao tema, necessidade de mecanismos para mitigar o impacto na saúde mental dos profissionais da enfermagem.
Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19. (Alves, 2021)	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da região sudeste do Brasil, no contexto da pandemia de COVID-19.	Estudo observacional e transversal preditivo. Coleta de dados de forma digital na região Sudeste do Brasil, de 04/2020 a 06/2020. Recrutamento pela técnica de snowball. Excel e SPSS-22. Kolmogorov-Smirnov, teste U de Mann Whitney e teste de Kruskal-Wallis (KW).	Questionário sociodemográfico e laboral; Escala de Avaliação de Sintomas 40-R (SCL-40-R)	O estudo sugere a necessidade de investigar saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente durante a pandemia de COVID-19, devido a fatores que podem causar adoecimento mental, sendo necessário uma abordagem preventiva. Além disso, criação de diretrizes voltadas ao acolhimento e acompanhamento dos profissionais, contribuindo para melhor bem-estar psicológico, tanto na vigência da pandemia, quanto no período posterior a ela.
Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de Porto Velho-RO no enfrentamento da pandemia da COVID-19. (Quaresma, 2022)	Promover a compreensão acerca da saúde mental de cinco profissionais de enfermagem que tiveram contato de forma direta no combate contra o coronavírus em 2021.	Pesquisa exploratória, qualitativa, com uma amostra de cinco profissionais de enfermagem. A coleta deu-se por meio online e os dados foram submetidos à análise de conteúdo.	Questionário de entrevista semiestruturada na plataforma Google Forms	Identificados prejuízos no psiquismo dos participantes, com destaque p/ sentimento de impotência e de culpa ante aos fatos ocorridos. Despertou um olhar mais crítico para o papel e cuidado com saúde mental dos profissionais de enfermagem, do município de Porto Velho-RO durante a pandemia da COVID-19.
Estado emocional dos enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19. (Campbell et al., 2022)	Descrever as percepções sobre o estresse ocupacional de enfermeiros que atuaram em UTI com pacientes infectados pela COVID-19.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativo, 29 enfermeiros atuantes em cinco UTIs públicas e privadas referência para a COVID-19, em Pernambuco, Brasil. Entrevistas realizadas de 5/2020 a 9/2020, por meio da plataforma Zoho creator, sendo áudio gravadas e transcritas. A análise foi feita utilizando-se a condensação de significados.	Roteiro de entrevista	Medo, insegurança e despreparo foram os três temas mais abordados nas entrevistas, relacionados à nova patologia. O cansaço físico foi relacionado à execução do trabalho, destacando-se os fatores estresse e angústia. Preocupação com a família, tanto pelo isolamento social quanto pelo risco de contaminação, resultados que demonstraram a necessidade de intensificar a oferta de cuidados psicológicos destinados à prevenção e à promoção da saúde mental dos enfermeiros. As limitações foram a coleta de dados a distância, prejudicando a interação.
Medos, anseios e preocupações dos enfermeiros na pandemia da COVID-19.	Conhecer os medos, os anseios e as preocupações da(o)s enfermeira(o)s.	Pesquisa autobiográfica em todo o território nacional. Participaram de 10 enfermeiros.	Q. semiestruturado, com dados	O medo de se contaminar e contaminar seus familiares foi um potencializador de angústias e de forte impacto.

Título (autor/es, ano)	Objetivo	Metodologia		Desfecho
		Tipo de estudo, análise de dados	Instrumento	
<i>COVID-19. (Larrosa et al., 2022)</i>	assistencialistas, nos primeiros meses de pandemia, e como elas se sentiam na linha de frente no combate a <i>COVID-19</i> .	pesquisa 76 enfermeiras(o)s. A coleta das informações ocorreu entre maio e julho de 2020, com assinatura do TCLE, por meio do <i>Google Forms</i> . Uso de análise de conteúdo, de Bar (2011).	sociodemográficos e questões abertas utilizando como fonte narrativa (auto) biográfica.	negativo na saúde mental dos profissionais. O desgaste sofrido por eles enfatiza que para que a qualidade da assistência seja preservada, manter a saúde mental, os recursos humanos e físicos nas instituições devem ser aliados.
Occupational stress of nursing professionals during the <i>COVID</i> pandemic in Brazil. (Lima et al., 2021)	Investigar o estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de <i>COVID-19</i> no Brasil.	Transversal. questionário online anônimo. A coleta de dados ocorreu por meio das mídias sociais. Houve cálculo da razão de prevalência (RP) com IC de 95%. Foram usados: teste de Cochran-Armitage, MS Excel, Software R	Q. eletrônico, <i>Google Forms</i> , contendo questões sociodemográficas e relacionadas à prática laboral.	Prevalência de estresse ocupacional de, aproximadamente 90%, sendo maior entre enfermeiros com maior nível de escolaridade, renda e quanto mais complexo o nível de atuação. Necessidade de rever a estrutura organizacional em que o profissional da enfermagem está inserido, principalmente na pandemia da <i>COVID-19</i> e criar oportunidades de acompanhamento psicossocial.
Análise sobre a Saúde Mental de Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da <i>COVID-19</i> : Uma Análise num Hospital Regional (Rosa et al., 2021)	Compreender a mudança no estado da saúde mental dos enfermeiros, após a vacinação, no Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB (HULW)	Quali-quantitativo. Coleta de dados 3/2021 a 4/2021. Questionário enviados via e-mail, para enfermeiros do HULW. Análise quantitativa das Escalas tipo Likert e qualitativa das questões subjetivas.	Questionário referencial informações laborais frente à pandemia e sociodemográficas, Escala Likert.	Considerável aumento na quantidade de trabalho e no nível de estresse dos profissionais da enfermagem. Conclui-se que os profissionais necessitam de um maior acolhimento por parte da sociedade e espera-se que haja criação de políticas públicas que visem auxiliá-los, com atendimentos psicológicos, para que possam estar mais seguros e eficientes no cenário vivenciado.
Ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade de profissionais da enfermagem na <i>COVID-19</i> . (Soares et al., 2020)	Investigar os níveis de ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade entre os profissionais da Enfermagem, no contexto da pandemia da <i>COVID-19</i>	A coleta dos dados foi realizada nas cidades de Taiobeiras-MG e Grão-Mogol-MG, com uma amostra de 66 pessoas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos; incluídos na pesquisa os profissionais da área da Enfermagem que aceitaram participar de forma voluntária. Uso do Teste de Morisky-Green, por meio do SPSS-24.	Escalas BDI e BAI.	Os profissionais de enfermagem estão numa posição de vulnerabilidade por lidar de forma direta com os pacientes com <i>COVID-19</i> . Apesar de ter sido realizada com uma quantidade limitada de profissionais de Enfermagem, evidenciou-se a inclinação dos profissionais para a adesão medicamentosa e a ansiedade, diante da pandemia.

Dentro da proposta desta revisão integrativa, os artigos selecionados e explorados trouxeram várias informações que foram organizadas em quatro categorias analíticas por similaridade e afinidade de conceitos dentro do tema proposto de forma a reduzir e agrupar tais conceitos para um melhor entendimento do fenômeno, conforme descrito a seguir:

Categoria I - Estresse vivenciado por profissionais da enfermagem

Nesta categoria foram elencados elementos contidos nos estudos relacionados a padrões de respostas específicas e não específicas dos profissionais da enfermagem frente a eventos/estímulos de trabalho na linha de frente à *COVID-19*, que perturbam o equilíbrio e sobrecarregam ou excedem a capacidade de enfrentamento da pessoa, em conformidade com as descrições de estresse do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (*American Psychiatric Association [APA], 2014*).

Com a análise dos artigos selecionados foi desvelado que os profissionais da enfermagem enfrentam uma carga adicional de *distress* com mal-estares orgânicos, emocionais, sociais; sofrimento com a dor dos pacientes, pressões externas do ambiente laboral, de familiares e de outras categorias; e, as mudanças na organização do trabalho, as tensões relacionadas com a pandemia da *COVID-19*, conduzindo a prática de enfermagem ao risco de adoecimento psíquico.

Segundo Shahrour e Dardas (2020), a agressividade do *COVID-19* com a rápida disseminação resultou em alta taxa de estresse agudo e Werle (2020) traz que esta situação emergente aliada a uma desorganização na resposta de trabalho, com ausência de escalas fixas, estrutura hierárquica indefinida, quadro de profissionais insuficientes são causadores de impactos diretos e indiretos no bem-estar destes profissionais, por tornar o ambiente hospitalar ainda mais penoso e insalubre, aumentando os riscos de agravos à saúde dos trabalhadores.

Dentre os fatores estressantes, a preocupação em contaminar familiares ou outro ente ocupou lugar de destaque. Assim, Costa (2021) coloca que a prática do confinamento protetivo à família ou distanciamento familiar, o risco de infecção e o medo, são geradores de angústias e estresse, estando esta afirmação em consonância com Guimarães *et al.* (2022) e Oliveira *et al.* (2020).

Além da prática de cuidado com os familiares, Guimarães *et al.* (2022) e Olini (2021) acrescentam que a alteração de padrão de sono e hábitos alimentares resultam em alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, estresse, ansiedade e risco agravamento de morbidades

pregressas.

Segundo Guimarães *et al.* (2022) e Humerez *et al.* (2020), o distanciamento familiar protetivo foi na contramão do bem-estar dos profissionais da enfermagem, pois estas ações representaram não somente uma proteção, mas, também, uma ruptura com pessoas que são potenciais redes de apoio para estes profissionais em condições de fragilidade e, assim, a proximidade com familiares poderia funcionar como uma estratégia de *coping*, garantindo um maior suporte emocional.

Lorente e Peiró (2021) expuseram que o estressor mais citado, foi o medo de infecção, seguido de morte de pacientes e sobrecarga de trabalho. Similarmente, Dal’Bosco *et al.* (2020) apontaram como estressores, também, o risco de se contaminar, a fadiga física e mental, a necessidade de afastamento familiar e do uso contínuo de EPIs.

Apesar da paramentação ser uma necessidade de segurança para os profissionais de enfermagem, estes equipamentos foram motivos de desgaste físico e emocional pelo estresse térmico, a dificuldade para fazer as necessidades fisiológicas devido ao rigor exigido para a desparamentação, além da dificuldade para se alimentar e tomar água sendo estas situações motivos de estresse (Olino, 2021).

Os ferimentos por uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi outra fonte de estresse trazido por Costa (2021), pois, além de causar dor, desconforto, tais ferimentos podem ser uma porta de entrada para infecção e, assim, também, prejudicar a qualidade de vida e rebaixar a autoestima destas pessoas.

Desta forma, profissionais da enfermagem enfrentam não somente os estresses emocionais das medidas de biossegurança protetivas para si e seus familiares (Campos *et al.*, 2022), como, também, o peso da preocupação de contrair o vírus da COVID-19, contaminar um parente e ainda correr o risco de alguma destas pessoas desenvolverem a forma grave da doença (Humerez *et al.*, 2020). E esta manifestação de estresse aparece de forma mais intensa, quando estas pessoas ou alguma destas pessoas do grupo familiar possua alguma comorbidade de risco para a COVID-19 (Quaresma, 2022).

Fassarella *et al.* (2020) destacam o alto potencial estressor dos setores de emergência, causador de desgastes físico e mental com efeitos maléficos à saúde dos profissionais e em especial os profissionais da enfermagem que estão mais expostos ao risco de contaminação pelo novo coronavírus, porque os cuidados intrínsecos da enfermagem exigem contato físico com os pacientes, alguns procedimentos realizados e/ou que estes profissionais participam são geradores

de aerossóis. Lima *et al.* (2021) ressaltam o fato de as atividades de enfermagem exigirem maior tempo de permanência ao lado do paciente para a execução da assistência e que alta carga viral dos pacientes no período da fase mais aguda da doença, também, aumenta o risco de contaminação.

Soares *et al.* (2022) assinalam que o pessoal da enfermagem está diretamente conectado com o sofrimento dos pacientes da *COVID-19*, como o isolamento, afastamento da família de forma física, intubação de paciente, o que se torna um motivo de preocupação com estes profissionais por estarem propícios ao adoecimento físico e psíquico. Werle (2020) chama a atenção para o desgaste físico e emocional ou psicológico relacionado a esta conexão com o sofrimento dos pacientes ocasionando o chamado estresse por compaixão.

Segundo Alves (2021) e Humerez *et al.* (2020), a sobrecarga de trabalho, as estruturas inadequadas, a falta de recursos, de EPIs, a grande quantidade de mortes, a falta de capacitação causou fadiga física e mental aos profissionais da enfermagem na linha de frente de combate à *COVID-19*. De forma complementar, Almeida (2020) traz, também, que as deficiências de políticas de educação permanente, as atualizações dos protocolos e posturas conflitantes de gestores públicos ou institucionais, exigindo mudanças nas rotinas de trabalho, dentre outros desajustes também, se tornaram acréscimos de fontes de estresses devido à necessidade de adequação.

O acesso à informação, as informações conflitantes, a falta de informação por ser uma doença nova, se configuraram como outro ponto delicado e, às vezes, até paradoxal, pois, era necessário informar a equipe sobre os riscos para se protegerem e, ao mesmo tempo, ter a sensibilidade para não causar pânico às pessoas (Olino, 2021).

Contrariamente ao que se espera, Lima *et al.* (2021) analisam que os profissionais com maiores níveis de escolaridade e tempo de serviço tiveram maiores incidências de estresse ocupacional, o que supostamente poderia se justificar pelos cargos de liderança e responsabilidades técnicas mais complexas.

Dentro dos estressores externos ao trabalho, os noticiários e as mídias sociais, muitas vezes, foram causadores de alarmismos e pânico (Campos *et al.*, 2022), prejudicando ainda mais a saúde mental das pessoas de forma geral e por consequência dos profissionais da enfermagem, por se somar às pressões do trabalho, pois muitas destas notícias disponibilizadas pelas mídias eram *fake news* (Humerez *et al.*, 2020).

A falta de apoio social aos profissionais da enfermagem no período mais crítico da

pandemia com as escolas e creches fechadas ou outros serviços com carga horária reduzida ou interrompidos foram, também, geradores de estresse relacionado a fatores externos, em que os profissionais não tinham com quem deixar os filhos ou resolver algum problema pessoal (Olino, 2021).

Sob tantos condicionantes estressores, Costa (2021) traz que, sob elevada carga de trabalho, o corpo humano reage de forma fisiológica e cognitiva dando indícios do estresse excessivo experimentado, e assim, prejudicando a qualidade de vida pelo desgaste físico e emocional, a tomada de decisão, o desempenho profissional e, por consequência, a assistência fica comprometida. Da mesma forma, Werle (2020) destaca impactos no bem-estar, tais como cansaço e dores nas pernas e na coluna, provocados pela sobrecarga de trabalho, que poderá influenciar na qualidade da assistência.

Categoria II - Estratégias de coping utilizadas e questões organizacionais que atravessam o uso de algumas destas estratégias

Nesta categoria estão elementos contidos nos artigos, relacionados a enfrentamentos adotados pelos profissionais da enfermagem frente a eventos/estímulos estressores no trabalho linha de frente à *COVID-19*, desestabilizadores do equilíbrio psíquico destes profissionais, e também de elementos de necessidade ou tomadas de decisões dos gestores para facilitar implementação de estratégias de *coping* para mitigar a condição estressante.

O estudo de Almeida (2020) revela que a maioria dos participantes adotaram algum tipo de atitude para minimizar os efeitos estressantes que a pandemia da *COVID-19* poderia causar. Mais especificamente, Werle (2020) expõe ações focadas no problema, como o diálogo, para reduzir conflitos, acompanhamento psicológico, atividades relacionais e, também, a prática de atividades físicas, comportamentos evitativos, tal como estratégia focada na emoção para fazer frente ao estresse. Da mesma forma, Dal’Bosco *et al.* (2020) discorrem sobre busca de suporte social (tais como apoio psicológico por profissionais especializados), práticas integrativas (como Reiki e Yoga) e, também, enfrentamentos baseados em afastamento da realidade com exercícios físicos e prática de relaxamento para atenuar o estresse vivenciado.

Shahrour e Dardas (2020) ressaltaram que a autoeficácia melhora o sofrimento psíquico experimentado pelos enfermeiros numa estratégia de reavaliação positiva com foco na emoção e Oliveira *et al.* (2020) colocaram que o altruísmo, a fé, acreditar na ciência e a esperança foram

mecanismos utilizados por enfermeiros como autocontrole para enfrentar o estresse. Dal’Bosco *et al.* (2020) citaram, também, enfrentamento focado na resolução de problemas como a busca de informações sobre riscos, meios de proteção e impactos nas rotinas de assistência na pandemia da *COVID-19*.

Tiveram casos também que estas ações de enfrentamentos foram ineficientes ou disfuncionais. Por exemplo, Shahrour e Dardas (2020) trazem que os mais jovens têm a propensão a usar estratégias de enfrentamento ineficazes, já outras ações de enfrentamento trazem efeitos geradores de outros tipos de estresse. Assim, Lorente e Peiró (2021) evidenciaram no seu estudo que os esforços na resolução de problemas da sobrecarga de trabalho e o medo da infecção se tornaram um motivo de desgaste emocional e, no caso do confinamento protetivo à família ou distanciamento familiar, de acordo com Costa (2021) se tornou um gerador de angústias e estresse.

Na mesma linha de pensamento do *coping* disfuncional, nas produções de Guimarães *et al.* (2022) e Humerez *et al.* (2020), observou-se que o distanciamento familiar protetivo causou uma ruptura com as pessoas que são potenciais redes de apoio para profissionais em condições de fragilidade, pois, a proximidade com seus familiares funciona como uma estratégia de *coping*, garantindo um maior suporte emocional para profissionais da enfermagem em linha de frente à *COVID-19*.

Os estudos revisados continham também questões organizacionais sobre as estratégias de *coping* em que os profissionais ficam sujeitos à gestão institucional para colocar em prática tais estratégias, como exposto por Fassarella *et al.* (2020) sobre a diminuição de fatores estressante como a reorganização do ambiente de trabalho, sendo esta, uma ação baseada na resolução de problemas.

Ainda no que se refere às interferências em estratégias de *coping* por questões institucionais, Shahrour e Dardas (2020) disseram que as ações dos gestores, tais como facilitação de dias consecutivos de folgas, rotatividade de pacientes complexos, viabilidade de medidas de segurança, disponibilidade de atendimento psicológico, são garantidores de melhor bem-estar físico e mental para as equipes de resposta à *COVID-19*, incluído os profissionais de enfermagem que teriam mais condições para enfrentamento.

Dal’Bosco *et al.* (2020), também, colocam que os gestores podem concentrar esforços para permitir descanso e momentos de lazer com a finalidade de diminuir o desgaste profissional próprio das profissões da área de saúde. No momento da pandemia da *COVID-19*, tais desgastes

estão amplificados. Da mesma forma, Campos *et al.* (2022) citam a viabilização das medidas de biossegurança protetivas para os profissionais como um redutor do risco de contaminação pela COVID-19 e, assim, contribuem para a diminuição do estresse causado pelo medo de se contaminar e pela possibilidade de contaminar um ente familiar.

Outros recursos de enfrentamento utilizados pelos profissionais da enfermagem na tentativa de amenizar o estresse foram relatados: alguns fizeram uso de *coping* tipo regulação da emoção (prática da religiosidade relacionada a paz, calma e serenidade; desligar-se das notificações ou do próprio celular para se desconectar de estímulos desfavoráveis à saúde psíquica, para amenizar a tensão e o sofrimento psicológico), conforme descrito por Costa (2021); outros fizeram uso de *coping* tipo resolução de problemas (busca de suporte social, à exemplo de adotaram estratégias de estar em contato com familiares e interagir com a equipe para solução de problemas; uso de práticas esportivas, acupuntura, aromaterapia e musicoterapia); e, outros praticaram automedicação como recurso para amenizar o problema no momento de grandes tensões, segundo o que sugere Alves (2021).

Vale ressaltar, também, que as estratégias de *coping* focada na emoção e estratégias de *coping* focadas na resolução de problemas podem se complementar, mas, os resultados efetivos sobre o controle do estresse são variados (Lorente & Peiró, 2021).

Categoria III - Sinais e sintomas de ansiedade vivenciados ou declarados por profissionais da enfermagem

Nesta categoria serão incluídos os conteúdos dos artigos, que versam sobre percepções e/ou sintomas de ansiedade trazidos por profissionais de enfermagem, tais como excitabilidade do sistema autônomo, efeitos músculo-esquelético do tipo contraturas, dores, ansiedade situacional e experiências subjetivas de ansiedade, indicativos de “antecipação apreensiva de perigo ou desgraça futuros, acompanhada por um sentimento de preocupação, sofrimento e/ou sintomas somáticos de tensão em que o foco do perigo antevisto pode ser interno ou externo” (APA, 2014, p. 818).

A ansiedade é uma manifestação frequentemente relacionada ao estresse (Costa, 2021) e o momento da pandemia da COVID-19 trouxe muito medo, estresse, incertezas, instabilidade, deixando as pessoas em hiper alerta; houve preocupações de contrair o vírus, de sofrer socialmente, fisicamente ou psicologicamente (Rosa *et al.*, 2021). Inclusive a ansiedade se

manifestou de forma mais intensa ao ver colegas de profissão passando de cuidadores a pacientes acometidos pela *COVID-19* (Quaresma, 2022).

Quanto a manifestação da ansiedade, os temas mais recorrentes nos artigos analisados foram medo, insegurança, desestímulo, despreparo, sobrecarga, falta de estrutura e cansaço, com destaque para os fatores estresse e angústia, preocupação com a família, promotores de estados ansiosos conforme descrito por Campos *et al.* (2022). Já para Oliveira *et al.* (2020), os principais sentimentos relatados foram relacionados às incertezas e a instabilidade emocional.

Enquanto para uns os sintomas mais relatados foram ansiedade associada a relatos de medos, perturbações comportamentais, para outros, ter um ente do grupo de risco foi apontado como um gerador de ansiedade mais acentuada (Appel *et al.*, 2022).

Como o estresse e ansiedade estão intimamente ligados, e a pandemia da *COVID-19* fez elevar essas duas manifestações, por consequência, elevou-se também o potencial de causar crise de saúde mental nos profissionais da enfermagem devido ao medo, à insegurança e à preocupação com a própria saúde, a saúde de familiares e a saúde da população (Campos *et al.*, 2022).

Como o medo foi uma das emoções bastante citadas, é importante diferenciar medo e ansiedade em que “medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura” (APA, 2014, p. 189). Desta forma, convém ressaltar que a ansiedade esteve bastante presente por ativação do medo aliado ao clima de insegurança e incertezas futuras.

Quando os estados ansiosos são duradouros, estes podem promover perturbações comportamentais, transtornos de medo excessivo, estados desagradáveis de inquietação, tensão e apreensão (Soares *et al.*, 2022), conduzindo ao esgotamento físico e mental tanto pelo desconhecido e as incertezas, quanto pelas características do trabalho de enfermagem (Campos *et al.*, 2022).

Em outro artigo sobre o estado emocional após o início da vacinação, constatou-se que embora os profissionais da enfermagem tenham se sentido mais esperançosos com a recepção do imunizante (vacina da *COVID-19*), ainda assim, permaneceram os sentimentos de incapacidade, insegurança e preocupação após a vacinação (Rosa *et al.*, 2021), sendo que estes sentimentos estão ligados à manifestação da ansiedade. Algumas pessoas não se sentiram seguras mesmo após o início da vacinação, devido às mutações do vírus, à falta de comprometimento da população com as medidas de segurança, sendo motivo de preocupações, tristeza, insegurança, estresse e medo (Rosa *et al.*, 2021).

Categoria IV - Prejuízos à saúde mental relacionados ao humor deprimido interferindo no bem-estar e desempenho na assistência

Estão inclusos na categoria IV, os conteúdos dos artigos que se relacionam com manifestações e/ou sintomas depressivos do humor sobre os profissionais da enfermagem, como, por exemplo: manifestação de sintomas persistentes de tristeza, pessimismo, desamparo, desesperança, apatia, perda de interesse em hábitos anteriormente prazerosos, descrição de ausência de sentimentos e/ou disforia, dificuldade ou ausência de vivenciar emoções positivas, interpretações negativistas de si, do mundo e do futuro, baixa energia, baixa autoestima, desmotivação, isolamento social, autojulgamento de ser indesejável, vergonha e/ou culpa difusa, desejo de autoaniquilação ou suicídio, falas auto-derrotistas, de desvalor, de incompetência (Beck, 1997; APA, 2014).

Diante das condições extremas impostas pela pandemia da *COVID-19*, Soares *et al.* (2022) trazem que a saúde mental dos profissionais da enfermagem está diretamente afetada pela desvalorização da categoria de enfermagem, com baixas remunerações, conflitos entre equipe multidisciplinar, falta de reconhecimento, sobrecarga de trabalho, ameaça de contaminação pelo *COVID-19*. Humerez *et al.* (2020) destacam, também, o sentimento de solidão por afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho, como preditores a desencadear depressão.

Quaresma (2022) expõe que a condição dos profissionais de enfermagem, de serem exigidos ao máximo e a sensação desse máximo não ser suficiente para dar assistência a tantas pessoas ao mesmo tempo acometidas pela *COVID-19*, leva à sensação de invalidação dos esforços destes profissionais e consequente sentimentos depressivos.

Olino (2021) traz outros fatores que foram desfavoráveis aos profissionais de enfermagem, como a evitação, os preconceitos e até mesmo agressões contra os profissionais da enfermagem. Ainda, dentro dos fatores desfavoráveis, Humerez *et al.* (2020) e Almeida (2020) apontam o comportamento ambivalente por parte da população (vizinhos e amigos) que os aplaudem, mas os discriminam por estarem na assistência às pessoas acometidas pela *COVID-19*.

O sentimento de impotência, desgaste e frustração por não conseguir atender a todos e, ainda, ter que escolher prioridade em quem investir os recursos e cuidados, os improvisos por falta de material (Guimarães *et al.*, 2022), assim como, os sentimentos de se sentir excluídos da sociedade e/ou por familiares se configuraram como situações com alto potencial depressivo

(Rosa *et al.*, 2021).

Alves (2021) afirma que houve queixas relacionadas à sobrecarga de trabalho rodeada de circunstâncias difíceis, falta de um espaço para estes profissionais expressarem suas emoções, espaço para relaxar, discriminação, desapontamento, distanciamento familiar, exaustão, emoções negativas como causadores de ansiedade, estresse e depressão, assim como Costa (2021) reporta queixas de sentimentos de incompetência, pensamentos de autoextermínio, desesperança e sensação de dormência. Humerez *et al.* (2020), por sua vez, destacam-se queixas de exaustão ou esgotamento emocional com o volume de trabalho.

Dentro das manifestações de sentimentos negativos e dos problemas de saúde mental, Lima *et al.* (2021) destacam “a desesperança, solidão, medo, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, síndrome de *Burnout* e comportamento suicida” (p. 8).

Quaresma (2022) traz que os profissionais da enfermagem convivem com a sensação de risco iminente, rotinas alteradas, processo de enlutamento e Campos *et al.* (2022) estão em concordância e acrescentam que as incertezas, distanciamento familiar, informações pouco fidedignas, sentimento de impotência, medo constante, frustração, desmotivação e desesperança colocam o grupo da enfermagem mais fragilizado e mais propenso à dor emocional, à tristeza, à depressão e ao risco de suicídio.

A expressão da afetividade possibilita externalizar os sentimentos e emoções humanas. A externalização dos sentimentos como um choro fácil ou semblante abatido é sinal de tristeza e, por meio destas expressões, comunicam com as outras pessoas, transmitindo sentimentos (Costa, 2021). Então, a expressão da afetividade por parte dos profissionais de enfermagem de forma coincidente em vários estudos é o sinal de que algo precisa ser feito para mudar esta realidade.

CONCLUSÃO

O corpo de enfermagem esteve ocupando uma posição nuclear na pandemia da COVID-19 como em qualquer outra crise em saúde pública, para dar suporte aos acometidos e, diante disto, se tornou a categoria mais susceptível ao adoecimento físico e/ou psíquico, enfrentando experiências traumáticas de muitas mortes, sofrimento, mudanças de rotinas, distanciamento familiar, social. Além disso, mudaram hábitos de trabalho e afetivos; sofreram por discriminação social, física e psicologicamente.

O estresse vivenciado pelos profissionais da enfermagem poderá afetar a saúde psíquica destes em diferentes níveis, induzir acidentes ocupacionais, provocar erros de medicação, pode comprometer a atenção, a tomada de decisão que afeta não só as ações de resposta à pandemia, mas também o bem-estar da pessoa do profissional; em alguns casos, os profissionais manifestaram falta de empatia, frieza emocional e diminuição da tolerância.

Normalmente o número de afetados psicologicamente é muito maior que os afetados pela doença biológica e não há um treinamento que deixe as pessoas totalmente imunes para lidar com os impactos de tanto sofrimento, fatores desfavoráveis, sobrecarga de trabalho, falta de EPIs, medo de contrair a COVID-19, falta de condições dignas de trabalho e muitas mortes em circunstâncias de emergências.

Então o sofrimento mental não pode ser rejeitado ou negado e nem patologizado, mas nestes casos precisam-se de intervenções em locu para gerenciar e contribuir para um melhor bem-estar e manutenção da assistência, sendo necessária uma abordagem específica de cuidados em saúde mental para terem mais capacidade de lidar com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 e suas vicissitudes.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Á. R. de. (2020). *Condições de vida e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri]. Acervo UFVJM. "http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/25911
- Alves, J. S. (2021). *Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19*. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15092>
- Appel, A. P., Carvalho, A. R. D. S., Santos, R. P. D., & Tonini, N. S. (2022). Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(39), e-021303. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1401>
- Appel, A. P., Carvalho, A. R. D. S., & Santos, R. P. D. (2021). Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. *Revista gaúcha de enfermagem*, 42(spe), e20200403. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020040>
- Botega, N. J. (2000). *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. Artmed.
- Campos, B. A., do Bonfim, C. V., de Aquino, J. M., de Aquino, E. C. M., de Almeida Neto, J. V., Gonçalves, F. R., & Furtado, B. M. A. S. M. (2022). Estado emocional dos enfermeiros

- atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(13), e175111334648-e175111334648.
- Costa, J. L. (2021). *Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia*. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/19139>
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 73, e20200434. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- Fassarella, B. P. A., da Silva Sant’Ana, V., Crispim, C. G., de Almeida Aragão, R., Lopes, J. S. A., do Carmo Neves, K., Ribeiro, W. A., & Alves, A. L. N. (2020). Fatores estressores que acometem o profissional enfermeiro atuante em emergência. *Global Academic Nursing Journal*, 1(3), e40-e40. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200040>
- Grupo Anima Educação. (2014). *Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf
- Guerra, M. C. M. (2020). *A Regulação Emocional e a Perturbação Pós-Stress Traumático nos Bombeiros em Tempos de Pandemia da COVID-19*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório ISMT. <https://repositorio.ismt.pt/server/api/core/bitstreams/550f5cba-a2df-4c97-8474-75462b51fe26/content>
- Guimarães, A. C. V., Rosa, F. L., Santos, G. C., Da Silva, N. C. M., & Vernaglia, T. V. C. (2022). SARS-CoV-2: saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente em um hospital federal do Rio de Janeiro. *Research, Society and Development*, 11(12), e305111228616-e305111228616.
- Humerez, D. C. de, Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. da. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enfermagem*, 25. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf>
- Larrosa J. M. F., Guedes A. da C., Machado R. A., Carvalho Filha F. S. S., Nascimento F.-L. S. C. do, & Magalhães N. R. S. (2022). Medos, anseios e preocupações de enfermeiros na pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(11), e11295. <https://doi.org/10.25248/reas.e11295.2022>
- Lorente, L., Vera, M., & Peiró, T. (2021). Nurses’ stressors and psychological distress during the COVID-19 pandemic: The mediating role of coping and resilience. *Journal of advanced nursing*, 77(3), 1335–1344. <https://doi.org/10.1111/jan.14695>
- Lima, V. V. R. da S. S., Bádue, G. S., Araújo, J. F. da S., Moraes, M. de O., Costa, C. R. B., Martins-Filho, P. R., & Moura, T. R. de. (2021). Occupational stress of nursing professionals during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Research, Society and*

- Development*, 10(15), e244101522023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22023>
- Lipp, M. N. (2015). *O stress está dentro de você*. Contexto.
- Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Marques, N. S., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., San Rodrigues, C., Andrade, C. S. G., & Moreira, R. M. M. (2020). Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Revista Enfermagem em foco*, 11(1.ESP). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741/820>
- Oliveira, E. N., Vasconcelos, M. I. O., Maciel, J. A. C., Almeida, P. C. de, Neto, F. R. G. X., Lima, G. F., Melo, F. V. D., Furtado, J. S., Santos, L. A., & Costa, M. S. A. (2022). “Não vou nada bem”: saúde mental de estudantes universitários no contexto da COVID-19. *Gestão E Desenvolvimento*, (30), 113-135. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11321>
- Olino, L. (2021). *Distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem de hospitais referência no atendimento à COVID-19* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital da UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258420>
- Pinsky, I., & Ribeiro, M. (2021). *Saúde emocional: como não pirar em tempos instáveis*. Editora Contexto.
- Quaresma, R. da F., Freitas, T. G. de., & Cahu, I. T. M. da S. (2022). Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de Porto Velho RO no enfrentamento da pandemia da COVID-19. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(5), 2883–2901. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5854>
- Rosa, T. J. L., Nascimento, S. M., de Sousa, R. R., & do Nascimento Oliveira, D. M. (2021). Análise sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: uma análise num hospital regional. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 44293-44317.
- Shen, X., Zou, X., Zhong, X., Yan, J., & Li, L. (2020). Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical care*, 24(1), 200. <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>
- Shahrour, G., & Dardas, L. A. (2020). Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. *Journal of nursing management*, 28(7), 1686–1695. <https://doi.org/10.1111/jonm.1312>
- Soares, W. D., de Oliveira Almeida, I. N., Piris, Á. P., Souza, V. D. P. V., da Cruz, A. F. P., & Carneiro, A. L. G. (2022). Ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade em profissionais da enfermagem na era da COVID-19. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(293).
- Werle, L. (2020). *Bem-estar no trabalho de enfermagem: impactos da rotina hospitalar em tempos de pandemia*, Repositório Digital UFFS. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4041/1/WERLE.pdf>